



“Onde são naturais emoradores”: tradições discursivas em assentos de casamentos dos séculos XVIII e XIX em diferentes idiomas

Lécio Barbosa de Assis¹
Jorge Augusto Alves da Silva²
Vera Pacheco³

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo analisar as fórmulas composicionais que passam de uma língua para outra (KABATEK, 2003), transportadas pelas marcas da tradição dos assentos de casamentos dos séculos XVIII e XIX em diferentes idiomas. A partir da perspectiva da Linguística Histórica, e incorporando a interface entre Filologia e Tradições Discursivas, busca-se responder a seguinte questão: os modos de dizer que envolvem a tradicionalidade tipológica dos assentos de casamentos constituem uma tradição discursiva? Para essa pergunta, propõe-se a hipótese de que a identificação de uma tradição discursiva é uma combinação particular de elementos de um texto.

PALAVRAS-CHAVE:

Tradições Discursivas;
Filologia;
Assentos de casamentos;

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9343-6900>, E-mail: falecomlecio@gmail.com

² Doutor em Linguística pela UFBA; Professor Pleno vinculado ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Profletras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5884-2698>, E-mail: jorge.silva@uesb.edu.br

³ Doutora em Linguística pela Unicamp; Professora Plena vinculada ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-graduação em Linguística e ao Profletras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7986-7701>, E-mail: vera.pacheco@uesb.edu.br

1 Introdução

Os arquivos paroquiais são conjuntos de documentos que compõem coleções seriadas e massivas de uma determinada população. Os assentos matrimoniais configuram-se como um importante instrumento para se conhecer a vida dos paroquianos de maneira individualizada, além do contexto sócio-histórico e cultural das múltiplas relações vividas pelos diferentes sujeitos dos distintos estratos sociais de uma determinada comunidade (FRAGOSO, 2014).

O vocábulo assento remete ao registro, auto, anotação ou termo de qualquer ato oficial (MORAIS SILVA, 1890; FIGUEIREDO, 1899). Os assentos paroquiais tornaram-se obrigatórios e foram regulamentados após as Ordenações do Concílio de Trento (1545-1563), mas já eram utilizados anteriormente a esse período. As igrejas e paróquias ficaram responsáveis, por intermédio dos párocos, por registrar e guardar os livros e documentos utilizados para controlar o contingente populacional católico, uma vez que inexistiam instituições cartorárias até o século XIX, pelo menos no Brasil.

O presente estudo tem como objetivo investigar o percurso histórico do gênero “assentos de casamentos”, buscando apontar os traços que passam de uma língua para outra (KABATEK, 2003, p. 38), transportados pelas marcas da tradição desses textos. Para tanto, foram selecionados assentos de casamentos do século XVIII da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco⁴, Capitania de Sergipe del Rey (1747), da Paróquia de Santa Margarida, Virgem e Mártir, Distrito de Brede, Província de Montova, Norte da Itália (1794) como também da Paróquia de Santo Estevão, Tordera, Barcelona, Espanha (1783), no século XIX, assentos da Freguesia de São José da Carinhonha⁵ (1817), Capitania de Pernambuco, da Freguesia de São João do Souto, Braga, Portugal (1865) e da Vila de São Pedro, Paraguai (1875).

Ao usar os assentos de casamentos de diferentes séculos e idiomas é possível realizar um estudo linguístico inserido no ramo da Linguística Histórica, com interface entre a Filologia e as Tradições Discursivas, fundamentando-se em trabalhos como Cambraia (2005), Faraco (2005), Simões e Costa (2009), Kabatek (2003; 2005; 2006;2008;2015;2018) e Koch (1997).

⁴ A Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo do Rio São Francisco foi criada em 1718 pelo Arcebispado da Bahia. Localizada à margem direita do sertão de baixo do Rio São Francisco, pertencia à Capitania de Sergipe d’El Rey. Atualmente corresponde ao município sergipano de Propriá.

⁵ A Freguesia de São José da Carinhonha, criada pelo Bispado de Pernambuco em 1804, estava localizada à margem esquerda do Rio São Francisco, pertenceu à Capitania de Pernambuco até 1854, quando o território da Bahia foi ampliado até a divisa de Goiás. A freguesia se encontrava no Sudoeste da Capitania de Pernambuco, numa área fronteiriça com os governos da Bahia, Minas Gerais e Goiás. Atualmente corresponde ao município baiano de Carinhonha.

No que diz respeito à metodologia adotada, por se tratar de um corpus diacrônico, o labor filológico é imprescindível para analisar a materialidade histórica, leitura e transcrição do documento e para o levantamento dos diversos fenômenos linguísticos que a fonte documental pode apresentar. Em seguida, com base nos parâmetros das Tradições Discursivas, os assentos de casamentos são analisados sob o aspecto da tradicionalidade tipológica e discursiva, com base nos textos reguladores das Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino (1545-1563), do *Rituale Romanum* (1604) e das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, promulgadas em 1707 e impressas em 1719.

A comparação entre os assentos de casamentos em diferentes idiomas gerou a seguinte reflexão: os modos de dizer que envolvem a tradicionalidade tipológica dos assentos de casamentos constituem uma tradição discursiva? A discussão teórica é orientada pela hipótese de que a identificação de uma tradição discursiva é uma combinação particular de elementos de um texto, conforme proposta de Douglas Biber (1988), revisitada por Johannes Kabatek (2005).

2 “ etem satisfeito os preceitos da ...” Tradição Discursiva

As Tradições Discursivas (doravante TDs), ramo que norteia esse estudo, é um paradigma de investigação marcado pela conexão entre a história da língua e dos textos, traçando caminhos com a história social. As TDs foram fundamentadas pelos princípios postulados por Coseriu (1977), no tocante a teoria de mudança e permanência linguística, desempenhando um papel pioneiro ao tomar a língua como uma matéria viva e evolutiva, que o homem inova sem cessar, a partir da proposta dos três níveis da linguagem: universal (linguagem como atividade humana da fala), histórico (as línguas históricas, como o latim, português, catalão, espanhol, etc.) e individual (ato concreto de falar e escrever).

Os três níveis da linguagem propostos por Coseriu (1977) foram a base para o desenvolvimento dos parâmetros das TDs, termo cunhado pelo romanista alemão Kock (1997), ao propor um acréscimo ao nível histórico da linguagem, incluindo as tradições textuais ou tradições ou normas discursivas.

Sob a ótica das TDs, a produção de um texto detém um aglomerado de regras de gramática e de vocabulário, além de tradições que ultrapassam o sistema linguístico, referindo-se a “textos de diferentes épocas, textos os quais parecem representativos dos respectivos estados de língua” (KABATEK, 2006, p. 515). A TD em que um determinado texto é inserido segue a fórmula indicada por um *continuum*

histórico de textos por diferentes fatores (estrutura, conteúdo, língua), desempenhando de forma satisfatória as mudanças e permanências que acontecem devido à dimensão sócio-histórica, o espaço sociocultural e o meio pelo qual os textos são produzidos.

Dessa forma, “cada estado da língua, definível no presente ou em qualquer ponto do passado, é sempre o resultado de um longo e contínuo processo histórico” (FARACO, 2005, p. 45). A língua retrata o contexto sócio-histórico em cada sincronia e evidencia a relação que se institui entre os estudos históricos da língua e as características textuais dos gêneros discursivos que regem a historicidade dos textos.

Pertinente a esse aspecto, Coseriu (1979, p. 64) afirma que a língua não muda completamente porque se refaz, por meio da historicidade do homem, que coincide com a historicidade da língua, intimamente relacionada à sua tradição. As TDs manifestam traços de inovação e mudança em um processo contínuo resultante das nuances das práticas sociais e culturais.

Kabatek (2008, p. 8) observa que os fenômenos linguísticos condicionados em um determinado tipo de texto representam não só a variação de dialetos, socioletos ou estilos, mas também a variação ocorrida de acordo com as tradições dos textos. Para o autor, as TDs também passam de uma língua a outra, consolidando vestígios de permanência e traços de inovação no percurso histórico dos gêneros textuais.

A oportunidade de contactar com os arquivos paroquiais, possibilita o conhecimento de informações sobre o contexto sócio-histórico, cultural e linguístico de um povo, abrindo uma gama de perspectivas que orientam para as mais variadas possibilidades de pesquisas, através de documentos que seguem “duas tradições culturais: o texto jurídico e o texto religioso” (SIMÕES; COSTA, 2009).

O conceito de TDs, que se refere a repetição estabelecida entre o conservadorismo e inovação (KABATEK, 2005), é de grande valia para o estudo diacrônico que busca ter em conta a historicidade dos textos analisados, cujas características textuais são constituídas de evocações e modelos formulaicos.

Na próxima seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados por Cambraia (2005) e Kabatek (2015; 2018), numa interface entre as Tradições Discursivas e a Filologia, a fim de alcançar os objetivos propostos.

3 “Como detreminãõ os Sagrados Ritos”: procedimentos metodológicos

Tendo em vista a estrutura dinâmica da língua e dos textos, “a história das línguas vai se fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem antes estática do que dinâmica que os falantes têm da sua língua” (FARACO, 2005, p.15). Assim como as línguas, os textos não são produtos estáticos, alteram-se ao longo do tempo, sofrendo transformações e variações nos sucessivos e diferentes períodos históricos.

Diante disso, como metodologia utilizada nesta pesquisa, foi analisado um corpus de seis documentos, sendo dois deles pertencentes ao acervo do Projeto de Pesquisa⁶ Educação Patrimonial: mapeando acervos históricos e culturais de Bom Jesus da Lapa-BA. Os documentos manuscritos são custodiados pela Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa-BA, e os demais, coletados em acervo existente na base do site FamilySearch.org⁷.

O corpus constituído para a realização deste estudo está representado no **Quadro 1:**

Quadro 1: Caracterização do corpus

Proveniência	Localidade	Idioma	Quantidade de exemplares	
			Século XVIII	Século XIX
Projeto de Pesquisa Educação Patrimonial – (UNEB/Campus XVII)	Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco, Capitania de Sergipe del Rey, Brasil	Português	01	
https://www.familysearch.org/pt/	Paróquia de Santa Margarida, Virgem e Mártir, Distrito de Brede, Província de Montova, Norte da Itália	Latim	01	
https://www.familysearch.org/pt/	Paróquia de Santo Estevão, Tordera, Barcelona, Espanha	Catalão	01	
Projeto de Pesquisa Educação Patrimonial – (UNEB/Campus XVII)	Freguesia de São José da Carinhonha, Capitania de Pernambuco, Brasil	Português		01
https://www.familysearch.org/pt/	Freguesia de São João do Souto, Braga, Portugal	Português		01
https://www.familysearch.org/pt/	Paróquia da Vila de São Pedro, Paraguai	Espanhol		01
Total de exemplares			03	03

Fonte: Elaboração própria

Kabatek (2018) chama a atenção para o estudo das TDs, o que é fundamental para o estudo histórico das línguas, e propõe a abordagem entre a filologia e a

⁶ Projeto de Pesquisa Educação Patrimonial: mapeando acervos históricos e culturais de Bom Jesus da Lapa, sob a coordenação da Prof.^a Ma. Ádma Bernardino Magalhães, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

⁷ <https://www.familysearch.org/pt/>

gramática histórica. Além disso, Kabatek (2018) destaca a importância do labor filológico para dar conta das distintas tradicionalidades representadas em um texto, além de outros aspectos, como as possíveis alusões históricas de cada palavra e a abordagem da intertextualidade, num trabalho de reconstrução histórica.

Assim, a partir da seleção dos assentos de casamentos, foi realizada a transcrição do material seguindo as orientações de Cambraia (2005) para facilitar a leitura e o acesso às informações sócio-históricas e linguísticas. Em seguida, a análise do aspecto da tradicionalidade tipológica e discursiva (KABATEK, 2015), considerando-se as relações que se estabelecem entre os assentos de casamentos e os textos reguladores, a exemplo das Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino (1543-1565), do *Rituale Romanum* (1604) e das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1719).

4 “Depois de feitas as Diligencias necessarias”: análise dos assentos

Com base na comparação entre os assentos de casamentos do corpus constituído, procurou-se apontar as características relativas à tradicionalidade tipológica que configuram as características macroestruturais e à tradicionalidade discursiva estabelecida entre outros textos. De acordo com Kabatek (2003, p. 38), as TDs passam de um idioma para outro, formando comunidades discursivas, inseridas em comunidades linguísticas, criando um elo entre a história social e a história da língua.

A elaboração dos assentos de casamentos preconizava as Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino (1543-1565) e, deste modo, as regras do discurso foram transportadas pelas Constituições Sinodais ocorridas nos diversos Arcebispados ao longo do tempo, privilegiando determinadas fórmulas linguísticas, influenciando as regras da língua, concebendo as TDs a partir das formas textuais tradicionais ou de modelos específicos.

A comparação entre os assentos de casamentos apresentados remete ao estudo realizado por Koch (1997) sobre as palavras ligadas à metáfora do amor trovadoresco em cantigas de amor em quatro línguas medievais, apresentando o amor trovadoresco com exemplo de TD sobre as escolhas linguísticas. O autor percebe que, embora as cantigas estejam em quatro línguas diferentes (alto-occitano, alto-francês, médio-alto-alemão, alto-italiano), os textos apresentam características semelhantes

por pertencerem à tradição do Trovadorismo, a exemplo da concepção de amor, que influencia uma série de expressões linguísticas e lexemas.

Essa semelhança, também, ocorre nos assentos de casamentos escritos em línguas diferentes, fixados pela tradição do Sagrado Concílio Tridentino. As TDs assumem o foco principal da tradição dos textos como ponto de partida para descrever as características formais e funcionais dos textos, por meio da reconstrução do contexto sócio-histórico, de suas condições de produção, do repertório linguístico e do repertório tradicional disponível no momento em que os textos são produzidos (KABATEK, 2018).

A estrutura narrativa, assim como o uso das fórmulas recorrentes, faz-se evidente nas estruturas no mesmo modelo dos assentos de casamentos do século XVIII, ilustrando o que Biber (1988) convencionou chamar de *continuum* em seus estudos sobre oralidade e escrita e, posteriormente, revisitado por Kabatek (2005), para quem “o traço que define uma TD é, então, a relação de um texto em um dado momento da história com outro texto anterior: uma relação temporal pela repetição de algo” (KABATEK, 2006, p. 154).

Os assentos de casamentos compartilham os mesmos traços composicionais e os vestígios da intertextualidade quando os registros citam explicitamente os preceitos das Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino (1543-1565), do *Rituale Romanum* (1604) e das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1719) (SIMÕES; COSTA, 2009, p. 39), como em “feitas as denúncias na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Lei Diecesana”; “*juxta Rituale Rom. et Constit.*” e “conforme o rito da Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana”, retirados do corpus em análise.

No **Quadro 2**, a seguir, verificam-se algumas fórmulas que caracterizam os assentos de casamentos do corpus analisado, utilizando o modelo traçado por Simões e Costa (2009, p. 46-47).

Quadro 2: Fórmulas dos assentos de casamentos

Partes do texto	Fórmulas
Data	<ul style="list-style-type: none"> - Aos nove dias do mes de Julho demil eSetecentos equarentaeSete anos (XVIII) - Anno Dñi Mill.º Septingentes.º Nonages.º quarto (XVIII) - El dos de fabies de mil set cents vuitanta três (XVIII) - Aos seis dias domez de Agosto demil oito centos e desasette (XIX) - Aos vinte e sinco dias do mez de Maio do anno de mil oito centos e sessenta e sinco (XIX) - 28. Junio de 1875 (XIX)

Diligências	<ul style="list-style-type: none"> - feitas as denunciações na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Lei Diecesana (XVIII) - pramissis tamen trinīs Denunciationibus (XVIII) - corridos os banhos (XIX) - com todos os papeis do estylo correntes (XIX) - Hechas las tres amonestaciones, em tres dias festivos consecutivos (XIX)
Resultado das diligências	<ul style="list-style-type: none"> - nulloq. per easdem detecto legitimo impedimento (XVIII) - sem impedimento (XIX) - e sem impedimento algum canonico ou civil para o casamento (XIX) - i no habiendo hallado impedimento alguno (XIX)
Testemunhas	<ul style="list-style-type: none"> - e Sendo presentes por testemunhas (XVIII) - Parentibus anniventibus, atque coram testibus idoneis, notis, atque ad hoc specialiter vocatis (XVIII) - en presencia dels testimonis (XVIII) - Sendo presentes por Testemunhas (XIX) - foram testemunhas presentes (XIX) - y los vele a la presencia de los testigos (XIX)
Ato do casamento	<ul style="list-style-type: none"> - Se Receberaõ por palavras deprezente (XVIII) - eos Matrimonio coniunxi (XVIII) - los ha unit em Matrimoni (XVIII) - se recebeo em Matrimonio (XIX) - se receberam por marido e mulher (XIX) - los casé in facie Ecclesiae (XIX)
Ato do registro e assinatura	<ul style="list-style-type: none"> - deque fis este assento, emquepor verdade meassigney, dia e Eraut Supra. (XVIII) - faz fe Jo (XVIII) - de que para constar fiz este assento que assignei (XIX) - Epara constar lavrei em duplicado este assento (XIX) - De ello doy fe (XIX)

Fonte: elaboração própria

Comparando as informações extraídas dos assentos de casamentos, remetemos ao “princípio de que tradições discursivas são, basicamente, apenas um tipo das multifacetadas tradições culturais do ser humano, e, nessa medida, apesar de todas as diferenças na ‘matéria’, compartilham semelhanças fundamentais” (KOCH, 1997, p. 384). O corpus estudado apresenta peculiaridades no que concerne à tradicionalidade discursiva ou interdiscursividade, que se refere à retomada da estrutura fundamental de determinados tipos de textos (SIMÕES; COSTA, 2009, p. 39), cujas fórmulas recorrentes apresentam traços de conservadorismo ao longo do tempo.

As tradições culturais, presentes nos gêneros textuais produzidos em um determinado tempo pretérito, são influenciadas pelo contexto sócio-histórico em que as TDs se inserem, identificadas a partir das fórmulas que compõem os textos, e pela relação com outros textos, além da evocação e repetição de elementos linguísticos.

5 “tendo publicado...”: normas de edição

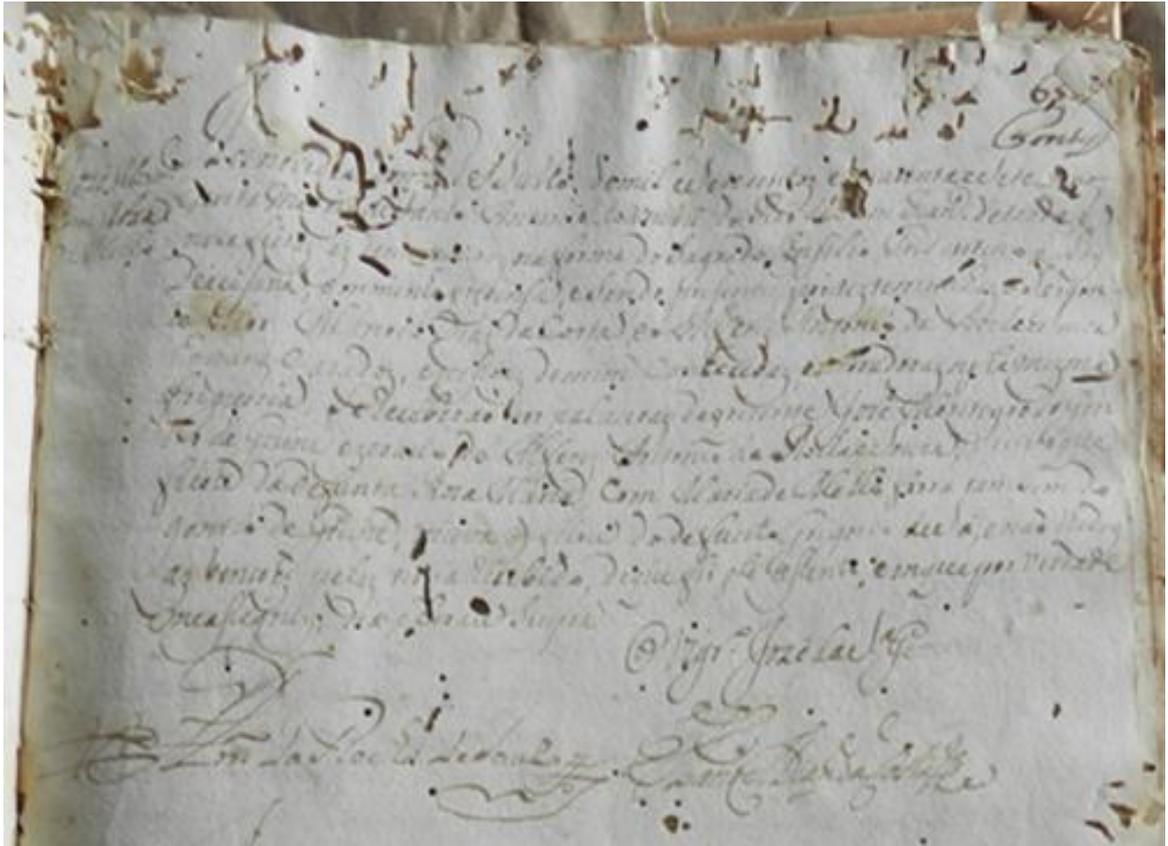
A edição do documento tem como base as “Normas de edição” proposta por Cambraia (2005, p.128-129) para a edição diplomática.

- a) Caracteres alfabéticos: transcrever como caracteres romanos redondos, reproduzindo-se as diferenças de módulo e dos alógrafos contextuais como no modelo. Quando houver mais de um tipo de caractere no modelo (como, p. ex., capitulares), diferenciá-los na transcrição.
- b) Sinais abreviativos: transcrever fielmente.
- c) Diacríticos: transcrever fielmente.
- d) Sinais de pontuação: transcrever fielmente.
- e) Caracteres de leitura duvidosa: transcrever entre parênteses redondo simples ().
- f) Caracteres de leitura impossível: transcrever como pontos dentro de colchetes precedido pela cruz † (o número de pontos é do de caracteres não legíveis).
- g) Caracteres riscados: transcrever com tachado.
- h) Caracteres apagados, modificados, nas entrelinhas ou nas margens: informar em nota.
- i) Separação vocabular (intra- e interlinear): reproduzir fielmente.
- j) Paragrafação: reproduzir fielmente.
- k) Inserções conjecturais: não realizar nenhuma.
- l) Supressões conjecturais: não realizar nenhuma.
- m) Mudança de fólio, face e coluna: informar na margem de cabeça, em itálico e entre colchetes simples: [].
- n) Mudanças de punho: informar em nota.
- o) Mudanças de tinta: informar em nota.
- p) Qualquer outra particularidade: informar em nota.
- q) Numeração de linha: inserir na margem externa, contando de 5 em 5, de forma contínua em todo o texto.

6 “etem satisfeito os preceitos...”: edições fac-símiles e diplomáticas

A seguir serão apresentadas as reproduções fac-símiles e diplomáticas dos assentos de casamentos referentes ao século XVIII. Veja-se:

Figura 1: Assento de casamento do sertão de baixo (1747)



Fonte: Livro n.º 1 (1719-1753) da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco (fól. 65 r.).

[Fól.65r.]

Aos nove dias do mes de Julho demil eSetecentos equarentaeSete annos
 nesta Matris de Santo Antonio do Urubû do Rio deSam Fran.º de tarde e
 nella feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tridentino e Lei
 Diecesana, em minha presença, e Sendo presentes por testemunhas o
 Sargen-
 05 to Mor Manoel Dias da Costa, eo Alferes Antonio da Rocha eSouza
 homens cazados, e pessoas de mim conhecidas, emoradoras nesta mesma=
 freguezia, Se Receberão por palavras deprezente Jozê Monteyro do Gen
 10 tio de Guine escravo do Alferes Antonio daRochaeSouza, viuvo que
 ficou da defunta Roza Maria, Com Maria de Mello forra tambem do
 gentio de Guine, viuva q ficou do defunto Gregorio deSã, enaõ lhes dey
 as benções pelas ter ja recebido, deque fis este assento, emquepor verdade
 meassigney, dia e Eraut Supra.

O Vgr.º <Jozê da S.ª Gomes>

<Añ da Rocha eSouza> <Manoel Dias da Costa>

Figura 2: Assento de casamento da Paróquia de Santa Margarida, Virgem e Mártir, Distrito de Brede, Província de Montova, Norte da Itália (1794, fól.3r.)

Anno Dñi Mill. Septingentes. Nonages. Quarto; die vero Luna' et ter-
 tia Mensis Martii, de mane, et in hac Ecclia P^{is} S.^{ta} Margarita Bar-
 darum; pramissis tamen trinis Denunciationibus; quarum p^{ma} fuit die
 2. - 2da die 9. - et 3ta die 16. proximi fluxi Mensis Februarii, nulloq;
 per eandem detecto legitimo impedimento, consentibus annuentibus,
 atque coram testibus idoneis, notis, atque ad hoc specialiter vocatis,
 nempe Andrea q^o Dominici Cadioli - vulgo Brandana, et Joanne
 Neslotti fratre Sporzi, ambo hujus Pat^{is},
 Ego Joseph. M.^a Segna Rector hujus Ecclie S.^{ta} Margarita Brandanum
 per verba de presenti interrogavi Joannem filium q^o Jacobi Nes-
 lotti, et viventis Coelie Miligardi jugaliu, natum in P.^a S. Syri,
 sed a pluribus annis incolam hujus Pat^{is}, professionis molendinariae
 vicejimum sextum aetatis suae annum agentem, num velit sibi in
 uxorem accipere - Luciam, Carolinam filiam Alexandri Bra-
 gardi q^o Joannis, et Dominicae Bronzi jugaliu; natam, semperque
 usque ad praesens habitantem in hac Pat^a, conditionis ejusdem, de-
 cimum octavum aetatis suae annum agentem; atque facta pari
 interrogatione dictae Lucie, intellectoque eorum mutuo consensu,
 eos Matrimonio conjunxi, quos jam antea in fidei mysteriis sa-
 tis instructos reperi; demum in Missa celebratione eis benedixi.
 In q^o fidei

Joseph M.^a Segna Rectori

Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-896Y-HZ1J?i=3&wc=MXMW-BZ9%3A373443801&cc=2212664> . Acesso em 22/01/2021.

[Fól.3r.]

Anno Dñi Mill.º Septingentes.º Nonages.º quarto; die vero Luna' et
 ter-
 tia Mensis Martii, de mane, et in hoc Ecclia P^{is} S.^{ta} Margarita Bar-
 darum; pramissis tamen trinis Denunciationibus; quarum p^{ma} fuit
 die
 2. - 2da die 9. - et B^{ta} die 16. proximi fluxi mensis Februarii, nulloq;.

05 per easdem detecto legitimo impedimento, Parentibus
anniventibus,
atque coram testibus idoneis, notis, atque ad hoc specialiter vocatis,
nempe Andrea q.^{ro} Dominici Cadioli - vulgo - Bandana, et Joanne
Merlotti fratre Sponsi, ambo huius Par.^o,
Ego Joseph M.^a Segna Rector huius Ptis Eccla S.^{ta} Margarita
Bra'darum

10 per verba de presenti interrogati Joannem, filium q.^{ro} Jacobi Mer-
lloti, et viventis Cecilia' Siligardi iugalium, natum in P.^a S. Sesrin,
sed a pluribus annis incolam huius Par.^o, professionis molendinariae,
vicesimus sextum a'tatis sua annum agentem, num velit sibi in
vxorem accipere – Luciam. Carolinam, filiam Alexandri Ba-
gardi q.^m Joannis, et Dominica' Bronzi iugalium; naram, semper que
15 ut que ad praeseri habitam in hac Par.^a, conditionis eiusdem, de-
cimum octavum a'tutis sna' annum agentem; atque facta pari
interrogatione dicta' Luciae, intellectoque eorum mutuo consensu,
eos Matrimonio coniunxi, quos fam antea in Fidei Mysteriis sa-
20 tis instructos reperi; demum in Missae celebratione eis denedixi -
Ir q.^m RidS'

<Joseph M.^a Segna> Rector

Figura 3: Assento de casamento Tordera, Barcelona Espanha – (1783, fól.1v.)

El dos de Fabres de mil set cents vuitanta tres ob-
tinguda llicencia del M.^t R.^t S.^r Vicari Gen.^l de Yeray
dada en Gerona a hu de fabres del dit mes y any
per assistir al matrimoni Celebrador en.^{tre} Pere Vallo
viudo treballador de la dita Parrq.^a de una part y de
part alse theresa fallo y Rubí viuda deixada en
segonas nupcias del difunt Salvi fallo treballador
de la mateixa Parrq.^a Lo R.^t Domes Jozeph Cruañas
Frey Curat de dita Parrq.^a los ha unit en matrimoni
Segons rity cerimonia de N. S. M. la Iglesia ha-
bent los dits Contrahents expressat son consentiment
per paraulas de pn.^t en presencia dels testimonis a
eix fi cridas qui forem Domingo Gelabert Sastre
y Jph Moxell treballador tot de Tordera faz fe Jo
Joan Salay Roiz Frey Vicari de Tordera

Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:53HY-X9YH-KP?i=15&wc=9PRX-L29%3A141480301%2C142679201%2C142679202%2C143006901&cc=1784529>

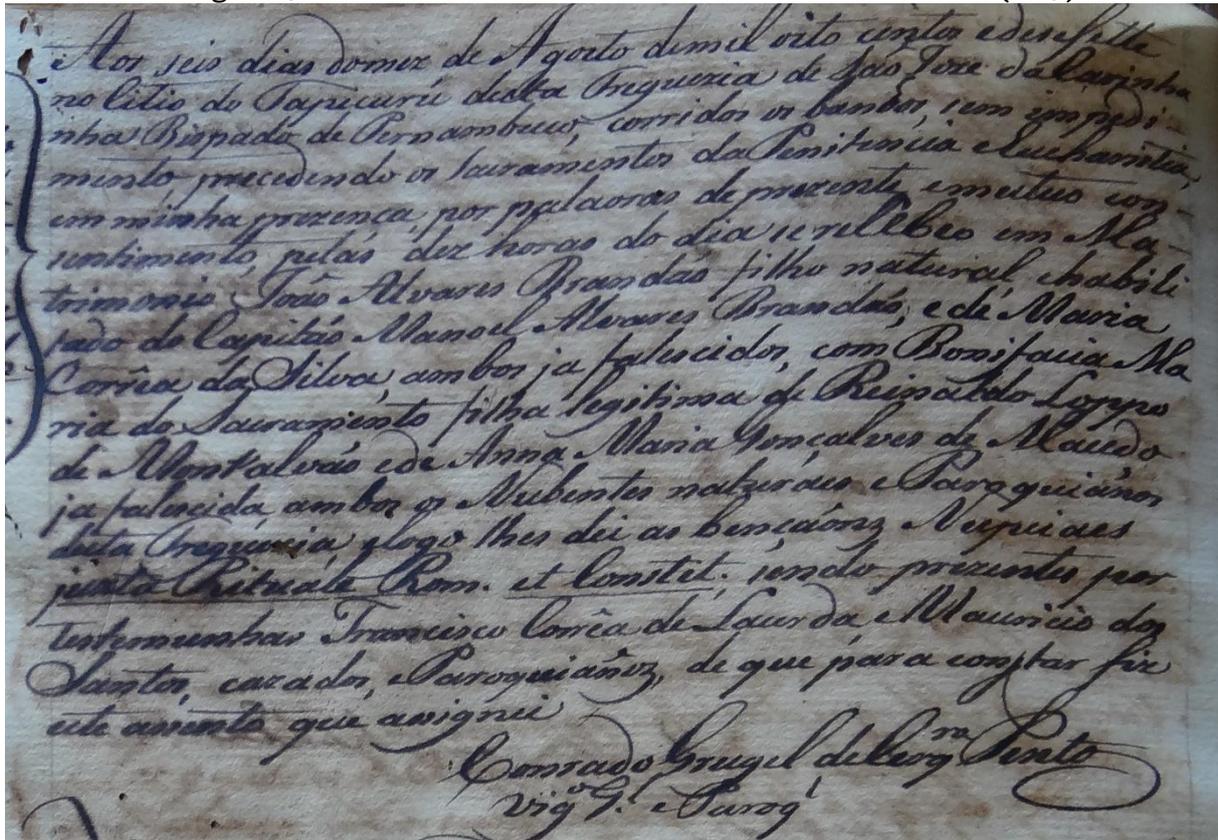
Acesso em 23/01/2021.

[Fól.1v.]

El dos de fabres de mil set cents vuitanta tres ob-
tinguda llicencia del M.^t R.^t S.^r Vicary Gen.^l de Yeray
dada em Gerona a hu de fabres del dit mes y any
per assistir al matrimoni Celebrador en.^{tre} Pere Vallo
viudo treballador de la dita Parrq.^a de una party de
part alse theresa fallo, y Rubí viuda deixada em
segonas nupcias del difunt Salvi fallo treballador
de la mateixa Parrq.^a lo r.t Domes Jozeph Cruañas
Frey Curat de dita Parrq.^a los há unit em Matrimóni
Segons rity cerimonia de N. S. M. la Iglesia ha-
bent los dits contrahents expressat son consentiment
per paraules de pn.^t en presencia dels testimonis a
eix fi cridas qui forem Domingo Gelabert Sastre
y Jpti Moxell treballador tots de Tordera faz fe Jo
<Joan Salay Roiz> Frey Vicari Tordera

As reproduções fac-símiles e diplomáticas dos assentos do século XIX serão apresentadas a seguir.

Figura 4: Assento de casamento do Sertão do São Francisco (1817)



Fonte: Livro n. 1 (1804-1857) Freguesia de São José da Carinhanha (f.20v)

[Fol.20v]

Aos seis dias domez de Agosto demil oito centos e desasette
 No Cítio do Tapicucú desta Freguezia de Saô Joze daCarinha
 nha Bispado de Pernambuco, corridos os banhos, sem impedi-
 mento, precedendo os Sacramentos daPenintencia e Eucharistia
 em minha presença, por palavras de presente emutuo con-
 sentimento, pelas dez horas do dia se recebeo em Ma-
 trimonio Joaô Alvares Brandaô filho natural, e habili-
 tado do Capitaó Manoel Alvares Brandaô, e de Maria
 Correia da Silva, ambos já falecidos, com Bonifacia Ma-
 ria do Sacramento filha legitima de Reinaldo Loppes
 de Montalvão ede Anna Maria Gonçalves de Macedo
 já falecida, ambos os Nubentes naturaes e Paroquianos
 desta Freguezia, elogo lhes as bençaõns Nupciais
 juxta Rituale Rom. et Constit. Sendo presentes por
 Testemunhas Francisco Corrêa de Lacerda e Mauricio dos
 Santos, cazados, e Paroquianos, de que para constar fiz

este assento que assignei

<Conrado Grugel de Cerq.^{ra} Pinto>

Vig^o G.^l e Paroq^o

Figura 5: Assento de casamento da Freguesia de São João do Souto, Braga, Portugal (1865, fól.5r.).

Aos vinte e cinco dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos e sessenta e cinco, nesta Igreja Parochial de São João do Souto, Concelho e Diocese de Braga, com expressa licença do Reverendo Francisco José Vieira, Abade da freguesia de São Pedro d'Este, do mesmo Concelho e Diocese, na minha presença compareceram os subventes Francisco Antonio Socio, e Marianna de Araujo, os quaes sei por informacão serem os proprios, com todos os appareços do estylo comentes, e sem impedimento algum canonico ou civil para o Casamento: elle de idade de quarenta e nove annos, solteiro e padreiro, natural e baptizado na freguesia de Santa Marinha do Póval Bisgado de Tuy, Reino da Gallia, morador na de São Pedro d'Este, filho legitimo de José Socio, e de Barbara Martins, naturais da dita freguesia de Santa Marinha do Póval: e elle de idade de quarenta e sete annos, viuva de Francisco da Costa de Oliveira, que falleceu na freguesia de São Miguel de Guattar, Concelho e Diocese de Braga, natural e baptizado na freguesia de Villar de Trades, Concelho de Barcellos, Diocese de Braga, moradora na de São Pedro d'Este, filha legitima de Manoel Joaquim da Rocha e de Anna Maria de Araujo, aquelle natural da freguesia de Minhotães, e esta da do Souto, Concelho de Villa Nova de Famalicão, Diocese de Braga, os quaes subventes se celebraram por marido e mulher, e os uniram em matrimonio procedendo em todo este acto conforme o rito da Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana. Foram testemunhas presentes que sei serem os proprios, Bernardo Antonio de Sá Coelho, viuvo, morador na rua do Souto, desta freguesia, e José Ignacio da Costa solteiro, Senor desta Igreja. Para constar lavrei em duplicado este assento que depois de lido e confellido perante os conjugues e testemunhas, com todos assigno, menos a conjuge que nao sabe escrever. Braut supra.

Fran.^{co} Ant.^o Socio Bernardo Antonio de Sá Coelho
 José Ignacio da Costa O Abade Manoel Antonio da Costa

Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33S7-9TPQ-6VC?i=3&wc=9RPQ-PYC%3A198760801%2C202964601%2C203447801%2C203447802%2C203497401&cc=1913410>.
 Acesso em 22/01/2021.

[Fól.5r.]

Aos vinte e sinco dias do mez de Maio do anno de mil oito centos e sessenta e sinco, nesta Igreja Parochial de Saõ Joaõ do Souto, Conselho e Diocese de Braga, com previa licen=

05 sa do Reverendo Francisco Jose Vieira, Abbade da freguezia de Saõ Pedro d'Este, do mesmo Concelho e Diocese, na minha presen=

ça compareceram os nubentes Francisco Antonio Soeiro, e Mariana de Araujo, os quaes sei por informaçã serem os proprios, com todos os papeis do estylo correntes, e sem impedimento algum canonico ou civil para o casamento: elle de idade de quarenta e nove annos, solteiro e pe=

10 dreiro, natural e baptizado na freguesia de Santa Marinha do Rozal Bispado de Tuis, Reino da Galliza, morador na de Saõ Pedro d'Este, filho legitimo de Joze Soeiro, ede Barbara Martins, naturaes da dita freguesia de Santa Marinha do Rozal : e ella de idade de quarenta e sete annos vi=

15 uva de Francisco da Costa de Oliveira, que falleceo na freguezia de Saõ Miguel de Gualtar, Concelho e Diocese de Braga, natural e baptizado na freguezia de Viltar de Frades, Conselho de Barcellos Diocese de Braga, mora=

dora na de Saõ Pedro d'Este, filha legitima de Manoel Joaquim da Rocha e de Anna Maria de Araujo, aquelle natural da freguezia de Minho=

20 tães, e esta da do Louro, Concelho de Vila Nova de Famelicaõ, Diocese de Braga, os quaes nubentes se receberam por marido e mulher, e os uni em matrimonio procedendo em todo este acto conforme o rito da Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana. Foram testemunhas presentes que sei serem os proprios, Bernardo Antonio de Sá Coelho, viúvo, morador na rua do Souto, desta freguezia, e Joze da Costa solteiro, servo desta Igreja

25 Epara constar lavrei em duplicado este assento que depois de ser lido e confellido perante os conjuges e testemunhas, com todos assigno, menos a cõjuge por naõ saber escrever: *Era ut supra.*

<Fran.^{co} An.^{to} Sueyro> <Bernardo Antonio de Sá Coelho>

<Joze Ignacio da Costa> O Abbade <Manoel Antonio da Costa>

Figura 05: Assento de casamento, Vila de São Pedro, Paraguai (1875, fól.2v).

Villarde S. Pedro 28. Junio de 1815
 Hechas las tres amonestaciones, en tres dias
 festivos consecutivos, i no habiendo hallado
 impedimento alguno, yo el presb. Gandolfo
 Valenza, cura ind. de esta Villa interrogué
 a Miguel Ybanes Sotero, de este Dept. hijo
 legitimo de los firmados Francisco Ybanes
 y de Jesus Morales, y a la noovia Victoria
 Davalo Sotero, ambos de este Dept. hija
 natural de Maria Ana Davalo,
 ambos instruidos en los rudimentos de la
 fe, y obtenido solemnemente el mutuo
 consentimiento por verba de presenti
 matrimonial, los casé in facie Ecclesie, y la
 velé a la presencia de los testigos
 D. Jose Sierra, y D. Francisco Ynes Ybanes.
 Recibiendo la bendicion nupcial en el
 Santo Sacrificio de la Misa.
 De ello doy fe.

Gandolfo Valenza

Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:33S7-9RKN-9NPN?i=6&wc=WXL9-TYZ%3A217758701%2C217891601%2C217891602%2C218011901&cc=1922527> . Acesso em 22/01/2021.

[Fól.2v.]

Villa de S. Pedro 28. Junio de 1875

Hechas las tres amonestaciones, em tres dias
festivos consecutivos, i no habiendo hallado
05 impedimento alguno, yo el presb.º Gandol-
fo Valenza Cura int.º de esta Villa interrogué
a Miguel Ybanes soltero, de este Dept.º hijo
legitimo de los finados Francisco Ybañes
y de Jesus Moralez, y a la novia Victoria
10 Dabalo soltera, asimismo de este Dept.º hija
natural de Maria Ana Dobalo,
ambos instruidos em los rudimentos de la
fe, y obtenido solemnemente el mutuo
consentimento per verba de presenti
15 matrimonio, los casé *in facie Ecclesiae* , y los
vele a la presencia de los testigos ____
D. Jozé Viera y D. Francisca Ines Ybañez.
Recebiendo la bendicion nupcial em al
Sancto Sacrificio de la Misa.
20 De ello doy fe.

<Gandolfo Valenza>

7 “E para constar, faço...”: considerações finais

De acordo com os parâmetros das Tradições Discursivas, foram identificadas, nos assentos de casamentos, a estruturação do texto a partir da narrativa com o suporte descritivo, desde os fatos anteriores (as três denúncias, possíveis impedimentos e dispensas), a descrição dos noivos, testemunhas e o momento principal da concretização do matrimônio, seguido, finalmente, das bênçãos. Os assentos seguem as tradições das Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino, do *Rituale Romanum* e das Constituições Primeiras do Arcebispo da Bahia, desde a sua estruturação, os fatos narrados, as fórmulas textuais e o uso de vocábulos que evocam esses textos.

Ao comparar os assentos de casamentos do corpus analisado, pode-se dizer que a repetição das fórmulas fixas estabelece uma relação com elementos da tradição, evocando determinadas fórmulas composicionais que passam de uma língua para outra, transportadas pelas marcas da tradição dos assentos de casamentos dos séculos XVIII e XIX em diferentes idiomas.

Considerando a hipótese inicial, a conclusão é que a identificação de uma tradição discursiva está voltada para as fórmulas ao longo do texto, a repetição e contextualização narrativa-descritiva do enlace matrimonial, além da tradicionalidade linguística que será abordada em estudos posteriores.

Referências

BIBER, D. **Variation across speech and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CONCÍLIO DE TRENTO (1545-1563). O sacrossanto, e ecumênico Concilio de Trento em latim e portuguez / dedica e consagra, aos Arcebispos e Bispos da Igreja Lusitana, João Baptista Reycend. Lisboa: Officina Patriarc. de Francisco Luiz Ameno, 1781.
Disponível em: <https://purl.pt/360>. Acesso em: 02 abr. 2022.

COSERIU, E. **Princípios de semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1977.

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

CONSTITUIÇÕES PRIMEYRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA feytas, & ordenadas pelo Illustrissimo e Reuerendissimo Sor D. Sebastião Monteyro da Vide, Arcebispo do Arcebispado, & do Conselho de Sua Magestade, propostas e acceytas em o Sinodo Diocesano que o dito Senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707. Lisboa Occidental: na Officina de Paschoal da Sylva, Impressor de Sua Majestade, 1719.
Disponível em: <https://purl.pt/24092>. Acesso em: 02 abr. 2022.

FAMILYSEARCH.ORG. Salt Lake: FamilySearch.

Disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

FRAGOSO, J. Apontamentos para uma metodologia em História Social a partir de assentos paroquiais (Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII). In: FRAGOSO, J.; GUEDES, R.; SAMPAIO, A. C. J. (Org.) **Arquivos Paroquiais e História Social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014. p. 21-125.

- FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. vol. 12. ed. rev. amp. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FIGUEIREDO, C. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa, 1899.
- KABATEK, J. La lingüística románica histórica: tradición e innovación en una disciplina viva. **La Corónica: A Journal of Medieval Hispanic Languages, Literatures, and Cultures**. v. 31, n. 2, p. 35-40, 2003.
- KABATEK, J. Sobre a historicidade de textos. Tradução de José da Silva Simões. **Linha d'água**, São Paulo, n. 17, p. 157-170, abr. 2005.
Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i17p157-170>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- KABATEK, J. Tradições Discursivas e Mudança Linguística. In: LOBO, Tânia et al. (Orgs.). **Para a História do Português Brasileiro**. vol. 6: Novos dados, novas análises, tomo 2. Salvador: EDUFBA, p. 505-527, 2006.
- KABATEK, J. (org.). **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas**. Madrid: Iberoamericana, 2008.
- KABATEK, J. Tradición e innovación: La lingüística moderna desde Saussure hasta el siglo XXI. **Anadiss**, n.2, v. 20, p.15-32, 2015.
- KABATEK, J. **Linguística coseriana, linguística histórica, tradiciones discursivas**. Madrid: Iberoamericana Vervuert, 2018.
- KOCH, P. Tradições Discursivas: de seu status linguístico-teórico e de sua dinâmica. Tradução realizada por Alessandra Castilho da Costa a partir do original Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, B.; HAYE, T.; TOPHINKE, D. (Ed.). **Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit**. Tübingen: Narr, 1997. p. 43-79.
- MORAES SILVA, A. **Diccionario da Lingua Portuguesa**. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora – Empreza Literaria Fluminense, 1890.
- RITUALE ROMANUM - Editio princeps. ed. anastatica / introduzione e appendice a cura di Manlio Sodi, Juan Javier Flores Arcas; presentazione di Achille M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria editrice vaticana, 2004 [1604].
- SIMÕES, J. S.; COSTA, A. C. As atas paroquiais de batismo, casamento e óbito como gêneros discursivos. In: Bassanezi, Maria Silvia C. Beozzo; Botelho, Tarcísio R. (Org.). **Linhas e entrelinhas: as diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos e oitocentos**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009. p. 35-58.



**CHAMADA
TEMÁTICA**

Revista
Diálogos
(RevDia)

**“ONDE SAÕ NATURAES
EMORADORES”:
DISCURSIVE TRADITIONS
IN 18th AND 19th CENTURIES
MARRIAGE RECORDS IN
DIFFERENT LANGUAGES**

ABSTRACT:

The present study aims to analyze the compositional formulas that pass from one language to another (KABATEK, 2003), carried by the marks of the tradition of marriage records from the 18th and 19th centuries in different languages. From the perspective of Historical Linguistics, and incorporating the interface between Philology and Discursive Traditions, it was seek to answer the following question: do the ways of saying that involve the typological traditionality of wedding seats constitute a discursive tradition? For this question, it was proposed the hypothesis that the identification of a discursive tradition is a particular combination of elements of a text.

KEYWORDS:

Discursive Traditions;
Philology;
Marriage Records;